



1972

secgdf

Emprêsa Gráfica e Jornalística Horizonte
SIG - Trecho 2 - Lotes 305/395
BRASÍLIA D.F.

Os Jardins de Infância no D. F.

Fundação Educacional do Distrito Federal
Diretoria Geral de Pedagogia

Ludiana



Ludiana Rita Moinão

6 anos

Governo do Distrito Federal
Cel. Hélio Prates da Silveira

Secretaria de Educação e Cultura
Prof. Júlio de Castilhos Cachapuz de Medeiros

Diretoria Geral de Pedagogia - F E D F
Prof.ª Clélia de Freitas Capanema

Departamento de Ensino de 1.º Grau
Prof.ª Alita Vieira

GDF - SEC - FEDF
Diretoria Geral de Pedagogia

Wanda de Mello Lobo Rocha
Assessora

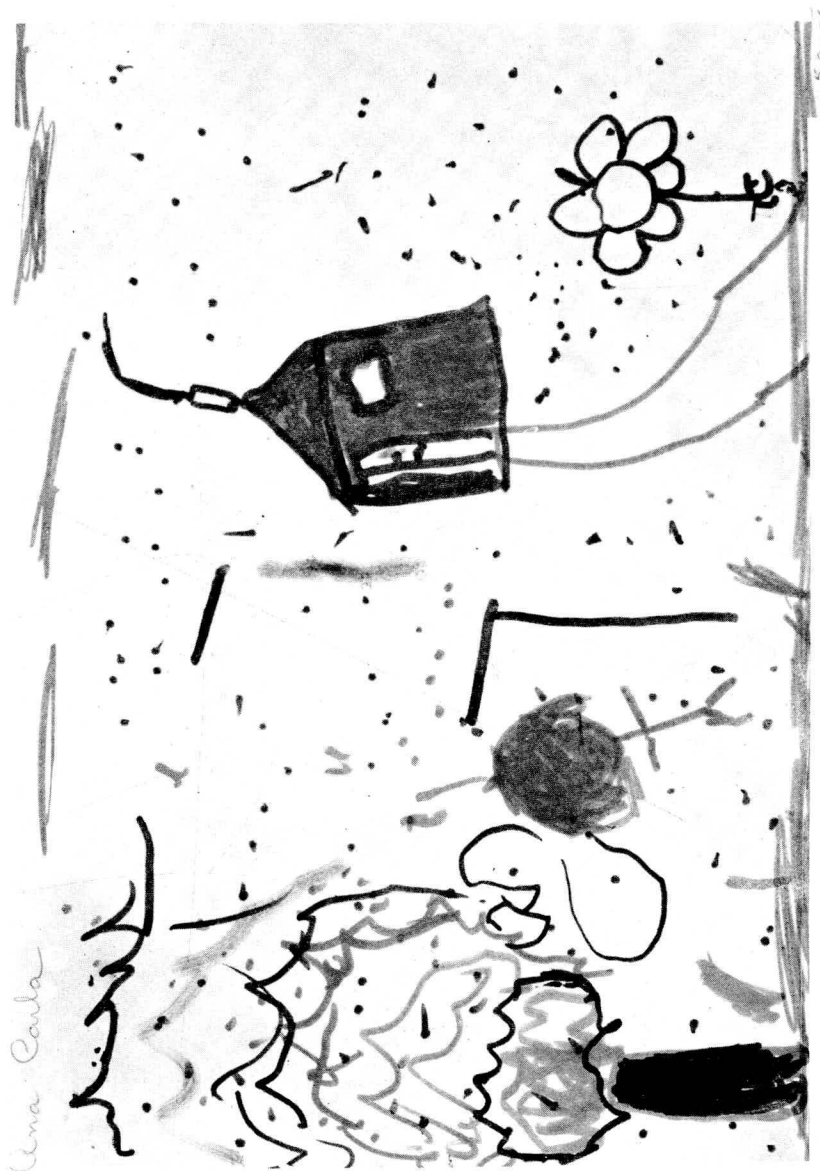


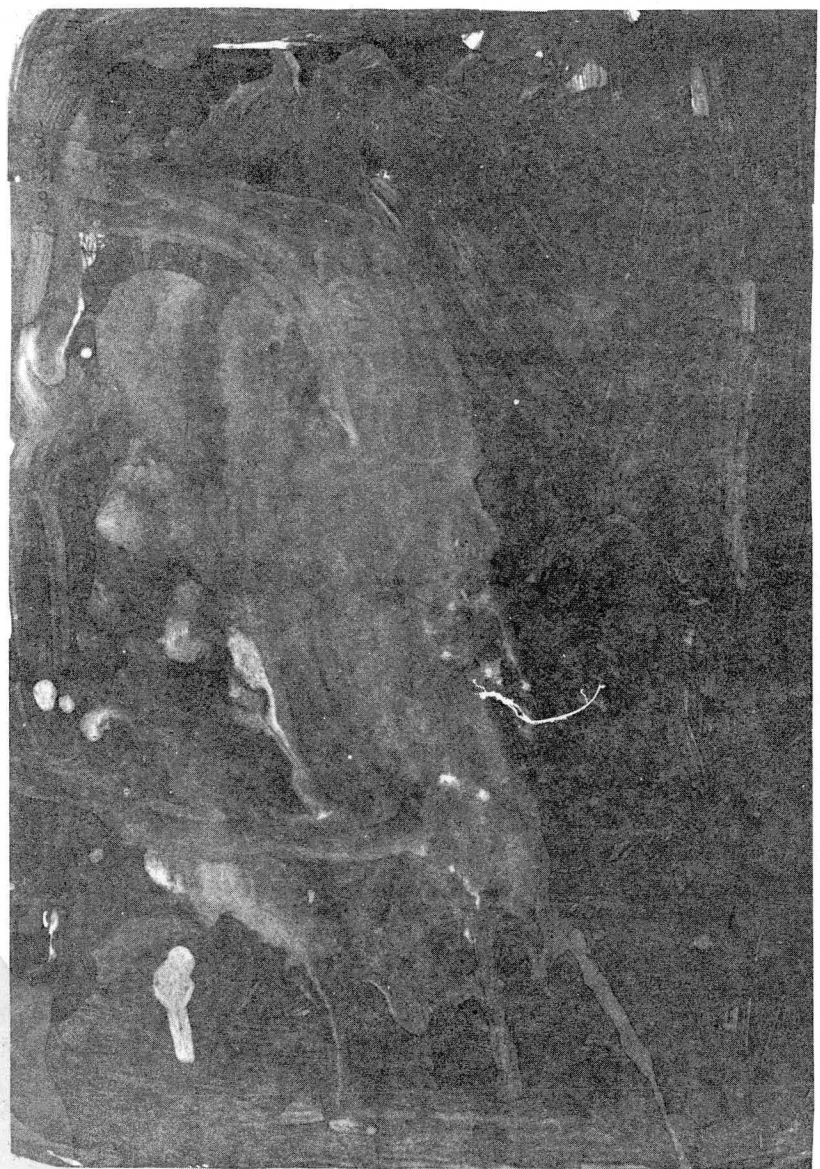
AS CRIANÇAS APRENDEM O QUE VIVEM

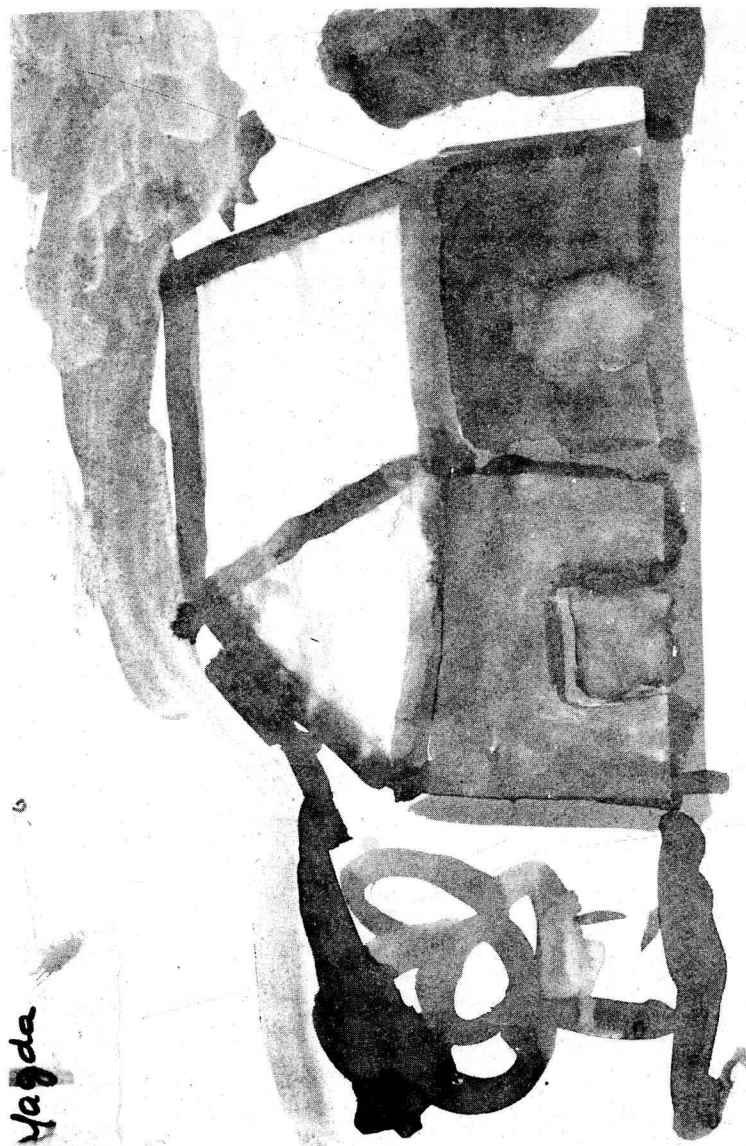
- Se uma criança vive em meio a críticas
Ela aprende a condenar
- Se uma criança vive em meio a hostilidade
Ela aprende a brigar
- Se uma criança vive em meio ao ridículo
Ela aprende a ser tímida
- Se uma criança vive em meio ao ciúme
Ela aprende a sentir-se culpada
- Se uma criança vive em meio a tolerância
Ela aprende a ser paciente
- Se uma criança vive em meio a encorajamento
Ela aprende a ser confiante
- Se uma criança vive em meio a elogios
Ela aprende a ser agradecida
- Se uma criança vive em meio a justiça
Ela aprende a ser justa
- Se uma criança vive em meio a segurança
Ela aprende a ter fé
- Se uma criança vive em meio a aprovação
Ela aprende a gostar de si própria
- Se uma criança vive em meio a aceitação e amizade
Ela aprende a achar amor no mundo "

Dorothy Law Nolte

Tradução de Dulce Helena Cramer







5 anos

Yagda

I N D Í C E

1.	INTRODUÇÃO	4
2.	HISTÓRICO	5
3.	O ENSINO PRÉ-ESCOLAR NO DISTRITO FEDERAL.....	7
4.	CONCLUSÃO.....	12
5.	ANEXOS.....	13
6.	BIBLIOGRAFIA.....	23

6 - BIBLIOGRAFIA

- 1 - Arquivos dos Jardins de Infância da rede oficial do Distrito Federal.
- 2 - CATÁLOGO - Sugestões de atividades para os Jardins de Infância do DF - GDF - SEC-Brasília - 1971.
- 3 - CHILD STUDY - THE EDUCATION, OF YOUNG CHILDREN THE BULLETIN OF THE INSTITUTE OF CHILD STUDY - ONTARIO, UNIVERSITY OF TORONTO - 1970.
- 4 - CODEPLAN - Dados.
- 5 - LEEPER, SARAH HAMMOND ET ALLI - GOOD SCHOOLS, FOR YOUNG CHILDREN: NEY YORK, MACMILLAN, 1968.
- 6 - Planejamentos e relatórios da Coordenação Técnica para Assuntos do Pré-Escolar - DE - DE 1º D.G.P.
- 7 - Trabalho da Comissão de Planejamento para Assuntos do Pré-Escolar - face à Lei nº 5.692.

PISCINA - EXERCÍCIO, AR LIVRE, HIGIENE.



1 - INTRODUÇÃO

Considerando-se que o ensino de 1º Grau destina-se à formação da criança e do pré-adolescente, nada mais justo do que proporcionar meios para que seu alicerce se ja sólido e assegure possibilidade de continuidade, abrindo horizontes para uma educação cuidadosa em seus valores pedagógicos e sociais.

Na lei nº 5.692 de 11/8/71, encontramos a oportunidade de valorizar, com justiça, o Jardim de Infância / tão esquecido por muitos e que tanto favorece o êxito que o educando poderá ter no ensino de 1º Grau.

O trabalho aqui apresentado justifica-se, considerando-se que a criança de Jardim de Infância, em todos os seus aspectos, corresponde a um tipo especial de ação educativa.

Os Jardim de Infância do D. F. apresentam uma característica bastante especial, não só quanto aos alunos como também quanto aos professores que são provenientes de todos os estados do Brasil. Consideradas em suas características próprias, apresentamos a seguir os aspectos gerais da educação pré-escolar e as sugestões para a solução dos problemas específicos dessa educação existentes no D. F.

2 - HISTÓRICO

O ensino Prê-Escolar no Distrito Federal teve início em 1959, ainda sob a administração da NOVACAP, órgão encarregado da transferência das famílias dos funcionários para Brasília. Os professores foram selecionados após estágio no I.N.E.P., Rio de Janeiro.

Em abril de 1960, com a inauguração da Capital, foi feito pela CASEB um concurso Nacional para o recrutamento de professores; entre eles vieram professores especializados em Educação Prê-Escolar, que passaram a reger as classes dos Jardins de Infância que iam sendo inaugurados.

Em 1961 foram iniciadas as primeiras tentativas de uma orientação técnica para os professores. Esta orientação se fazia necessária para que houvesse uma unidade nos trabalhos desenvolvidos nas escolas, pois os professores eram provenientes de todos os estados do Brasil e cada um deles apresentava uma formação pedagógica.

A partir de 1962, como o número de professores não era suficiente para atender aos Jardins de Infância que iam sendo criados, aproveitaram-se professores com prática em classes pré-primárias.

Em 1965 a C.E.P. da Sec. realizou o I Curso de Especialização para Professores de Jardins de Infância, a fim de que todos os professores em exercício no ensino Prê-Escolar fossem especializados.

Em agosto de 1967, foi iniciado o Sctor de Supervisão de

PARQUE E JARDIM - RECREAÇÃO, LAZER, EXERCÍCIO.



MERENDA - ENCONTRO, BONS HÁBITOS, SAÚDE.



2.1 - QUADRO I

JARDINS DE INFÂNCIA DA REDE OFICIAL DO D.F.

1959	Escola Dr. Ernesto Silva - Acampamento da Construtora Nacional - Classe anexa; 1 turma
1960	J. de Inf. 21 de Abril - Prédio próprio, inaugurado em fevereiro - 4 salas de aula. J. de Inf. SQS 208 - Prédio próprio, inaugurado em maio - 4 salas de aula. J. de Inf. SQS 108 - Prédio próprio, inaugurado em agosto - 4 salas de aula.
1962	J. de Inf. SQS 114 - Prédio próprio, inaugurado em fevereiro - 4 salas de aula.
1963	J. de Inf. SQN 404 - Prédio próprio, inaugurado em fevereiro - 5 salas de aula. Escola-Classe SHI-Sul - 2 classes anexas. Escola-Classe Sargento Lima - Área Alfa - Ala anexa com 4 salas de aula. J. de Inf. do Cruzeiro Velho - SHR-Sul - Prédio próprio com 5 salas de aula.
1965	J. de Inf. SQS 305 - Prédio próprio, inaugurado em abril - 4 salas de aula. J. de Inf. SQS 308 - Prédio próprio, inaugurado em setembro - 4 salas de aula.
1968	J. de Inf. SQN 312 - Prédio adaptado - inaugurado em fevereiro - 5 salas de aula.
1969	J. de Inf. da Casa de Candango - Prédio próprio - inaugurado em fevereiro - 4 salas de aula.
1970	J. de Inf. SHI-Sul - Prédio adaptado, com a transferência da Escola Classe para outra escola - 5 salas de aula. Escola Classe do Acampamento da Construtora Camargo Correa, atualmente COTELB - 2 classes anexas.
1971	J. de Inf. João Aobex - Sobradinho - Prédio próprio - 4 salas de aula.
1972	J. de Inf. SQS 303 - em construção J. de Inf. SQS 316 - em construção

3 - O ENSINO PRÉ-ESCOLAR NO DISTRITO FEDERAL

3.1 - Estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar no Distrito Federal.

Os Jardins de Infância da rede oficial estão concentrados, na sua maioria, em Brasília, no Setor Sul. Nas cidades Satélites, somente Gama e Sobradinho são atendidas pela rede oficial; as demais vêm sendo atendidas por estabelecimentos da rede particular.

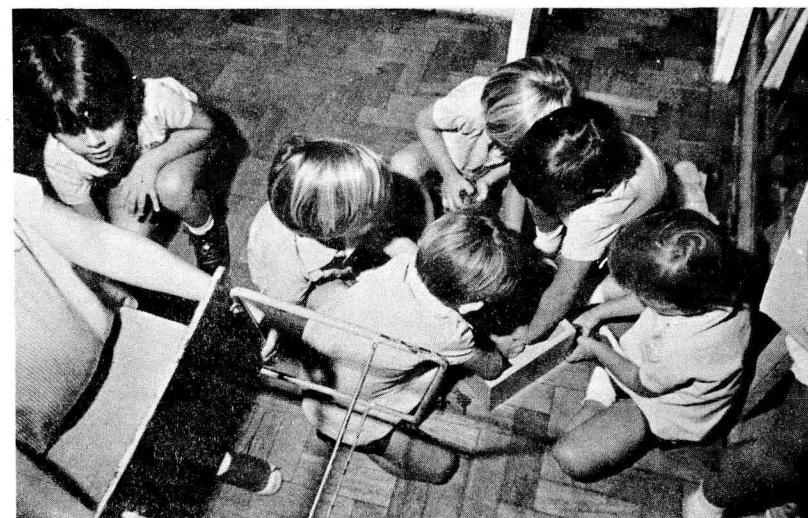
Os Jardins de Infância, funcionando em dois turnos, totalizam 125 classes na rede oficial e 68 na rede particular.

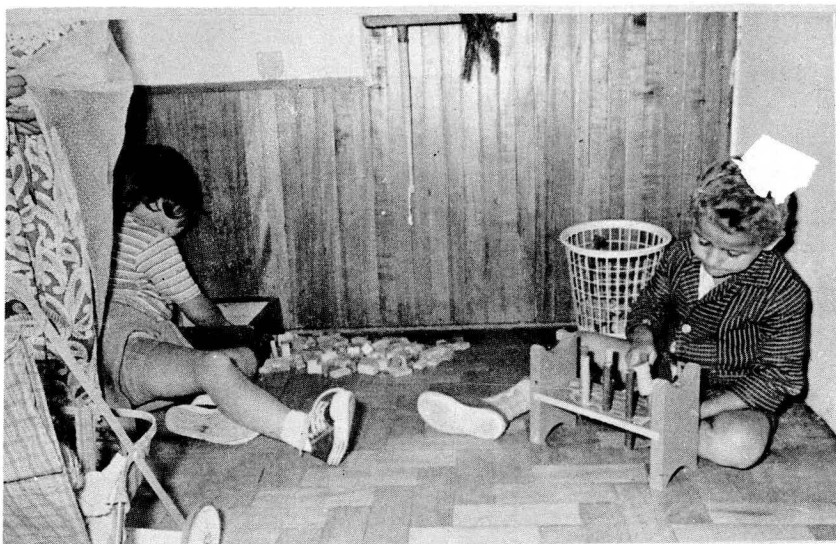
A procura de matrícula, nos Jardins de Infância da rede oficial, é bastante superior à oferta. Para o preenchimento de vagas vem sendo adotado o critério de prioridade para crianças de 6 anos. Depois para os de 5 anos e por último para as de 4 anos.

3.2 - Do funcionamento das escolas.

O ensino pré-escolar no Distrito Federal é constituído de três séries denominadas períodos. A idade mínima para matrícula nos Jardins de Infância da rede oficial é de 4, 5 e 6 anos para o 1º, 2º e 3º períodos, respectivamente, conforme determinação da Indicação nº 5 do C.E.D.E. As crianças que, ao término do 2º período, apresentam condições satisfatórias para o início da alfabetização, são encaminhadas para a 1ª etapa do 1º grau.

A maior parte de alunos em idade pré-escolar, matriculados na rede oficial, está na faixa de 5 anos; já na rede particular, o maior número de crianças atendidas está concentrado na faixa dos 3 e 4 anos.





Alguns Jardins de Infância que funcionavam, até o 1º semestre, de 1971, em três turnos, passaram para dois turnos, dividindo-se as classes do horário intermediário pelos 1º e 2º turnos. Deste modo, um Jardim de Infância que tem 4 salas de aula, vem funcionando com 6 classes em cada turno com sistema de salas-ambiente. Há sempre 2 classes, um rodízio, fora das salas de aula. Ficou resolvido o problema do horário intermediário - 11:45 hs. às 14:45 hs. - que trazia vários inconvenientes para a escola (administração, limpeza), como também para a família das crianças (almoço das crianças, desentorno dos horários de trabalho dos pais).



Esta foi uma medida de estratégia adotada a fim de atingir uma das metas de trabalho do Distrito Federal: aumento do número de horas - aula com aproveitamento total do pré-escolar e atendimento ao maior número de alunos possível.

QUADRO II

Alunos em idade pré-escolar atendidas nas Escolas do D.F.

- 1970.

PERÍODOS	TOTAL	I D A D E					
		4		5		6	
		Oficial	Part.	Oficial	Part.	Oficial	Part.
1ª	1585	905	680				
2ª	2411			1632	779		
3ª	798					661	137
1ª etapa ou pré-primário	3843					2835	1006
Total Geral	8637	905	680	1632	779	3496	1145
		1585		2411		4641	

Fonte: Núcleo de Pesquisa - D.E.E.

QUADRO III

População pré-escolar no Distrito Federal - 1970.

Alunos atendidos	Alunos não atendidos
8 637	52 713

Fonte: N. P. e Codeplan.

BRINQUEDOS - BRINCANDO, APRENDENDO (FAZER COMPRAS, CUIDAR DO NENÊ, CONSTRUIR, COOPERAR).



AULA DE MÚSICA - ALEGRIA, CONJUNTO, EXPRESSÃO CORPORAL,
CAMINHO PARA A DESINIBIÇÃO E INTEGRAÇÃO.



3.3 - Orientação

A orientação técnico-pedagógica é baseada no "Catálogo de Sugestões de Atividades para os Jardins de Infância do Distrito Federal", elaborado pela equipe da Coordenação Técnica para Assuntos do Pré-Escolar de D.E. - DE 19 da DGP - Coordenado pela Professora Dulce Helena Cramer. O referido "Catálogo propõe os seguintes objetivos gerais para os Jardins de Infância:

- proporcionar experiências para o desenvolvimento mental
- manter ambiente propício para o desenvolvimento social
- oferecer oportunidades para o equilíbrio emocional
- promover o desenvolvimento da capacidade criadora
- dirigir o desenvolvimento físico
- orientar o desenvolvimento espiritual
- orientar os cuidados com a saúde.

Além destes objetivos gerais, o "Catálogo propõe objetivos específicos para a educação da criança de 4, 5 e 6 anos nos seus aspectos físico, intelectual e sócio-emocional, sugerindo atividades que proporcionem, em cada aspecto, uma boa formação de atitudes, hábitos e habilidades e aquisição de conhecimentos.

3.4 - Preparo do pessoal

É preocupação constante a preparação e atualização do pessoal que trabalha nos Jardins de Infância.

A Coordenação Técnica para Assuntos do Pré-Escolar mantém reuniões semanais com os diretores dos Jardins de Infância a fim de que sejam dadas orientações técnicas, procedidos estudos, pesquisas e experimentações no sentido de enriquecer as atividades, para que se caminhe melhor em direção aos fins colimados. Estas "orientações"

QUADRO IV

HORA SOCIAL - CONVÍVIO, DRAMATIZAÇÕES, PAIS, ALUNOS E PROFESSORES



4 - CONCLUSÃO

Considerando que:

- Uma das primeiras preocupações da S.E.C. para 1972 é a implantação da 1ª Série do 1º Grau atendendo a população escolarizável de 7 anos.

- Além destes alunos, a primeira Série do 1º Grau de verá absorver também os alunos de 6 anos provenientes de Jardins de Infância.

- O êxito dos alunos da primeira série do primeiro / Grau depende, em grande parte, do ensino Pré-Escolar, provado que está através de pesquisas feitas pela Codeplan, que quase 50% dos alunos repetem o primeiro ano quando não frequentaram nenhum estabelecimento de ensino Pré-Escolar, recomendamos que este ensino / se expanda, atendendo, em primeiro lugar, a toda a população de crianças de 6 anos, depois as de 5 anos e, por último, as de 4 / anos.

Fazemos esta sugestão porque é nesta fase que se estrutura o que os psicólogos chamam de "personalidade básica", o que se constitui num Sistema específico de ação, na maneira de cada criança sentir, pensar e agir e que influencia toda sua vida futura.

A frequência a um estabelecimento de ensino Pré-Escolar vem de encontro às necessidades básicas da criança, além de prepará-la para a vida escolar, dando-lhe base de experiências e preparando-a para o complexo processo da aprendizagem da leitura e da escrita.

É grande a tarefa da educação do pré-escolar e densos e numerosos os obstáculos a vencer. Embora nem todos os problemas possam ser resolvidos rapidamente, com um escalonamento de prioridades, eles não sendo solucionados pela S.E.C. do D.F.

Compreendendo as necessidades básicas do Pré-Escolar e criando condições para atendê-las, a capital do País oferecerá meios para uma educação plena e harmoniosa que servirá de exemplo e incentivo aos demais sistemas de ensino do Brasil.

HORA CÍVICA - BANDEIRA, HINO, PÁTRIA, CIDADÃO INTEGRADO.



AULA DE ARTES - CRIATIVIDADE, COORDENAÇÃO MOTORA, SATISFAÇÃO, SEGURANÇA.

